

## SUIÇA: UM EXEMPLO PARA O BRASIL

Gabriela Regina Coelho Constantino  
Juliana de Almeida Prado  
Melissa Karen dos Santos  
(formandas 7º P, Pedagogia, Mackenzie)

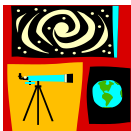
### Introdução.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve comparação entre os países Brasil e Suíça no que se refere à neutralidade armada e qualidade educacional. Inicialmente, pretende-se oferecer explicações sucintas e esclarecedoras a respeito de neutralidade armada, em seguida, ressaltar aspectos referentes à estrutura educacional de cada país, por fim, levantar inferências que façam os leitores refletir sobre as possíveis consequências desta neutralidade para a educação, ressaltando características específicas de cada país.

A Suíça é um país europeu, tendo como capital a cidade de Berna, está localizada no centro-oeste da Europa, em uma área de 41.285 km<sup>2</sup>. No ano de 2000, a população beirava a 7,4 milhões de cidadãos, sendo eles alemães 65%, franceses 18%, italianos 10%, espanhóis 2%, portugueses 1,5%, grísões 1%, outros 2,5%.

É um país muito conhecido por seus minuciosos trabalhos em relógios, pelo incrível sabor do chocolate e pelos seguros bancos suíços. O chocolate é tão famoso, que é um dos produtos de maior consumo e exportação do país, sendo relevante registrar que na Suíça existe o *Choko Land Museum*, museu de chocolate que foi inaugurado em 1991 e é um dos mais visitados no país.

A venda interna e externa desse produto e dos demais podem ser representados no PIB do país de US\$ 263,6 bilhões (1998), sendo os principais parceiros comerciais, Alemanha, França, Itália, EUA e Reino Unido.



Assim como no Brasil, a Suíça é uma República e os dois países podem ser considerados neutros. Mas, antes de iniciarmos a reflexão comparativa entre os referidos países, acreditamos ser relevante ressaltar que quando falamos de neutralidade estamos nos referindo, especificamente, à neutralidade armada.

Ao aprofundarmos nossos conhecimentos, por meio de pesquisas e leituras, percebemos que um país neutro é aquele que não participa de alianças militares, exceto se for atacado.

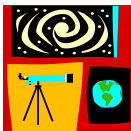
Suas forças armadas só podem ser usadas em defesa própria e para segurança interna. Na Suíça, em decorrência disso, a população possui seus armamentos em suas próprias residências.

A Constituição Suíça indica que a formação militar deve ser compulsória para todos os cidadãos do sexo masculino. Todos os homens, acima de 18 anos, são inscritos nas forças armadas, sendo obrigatório executar o serviço militar. Isto já se tornou, no universo masculino, um ritual que perdura durante várias gerações.

Na formação militar, os suíços passam por uma fase de treinamento básico, na qual apreendem habilidades e competências necessárias para sua atuação. Posteriormente, exercitam tais conhecimentos adquiridos em semanas de treinamento, realizadas anualmente, no serviço militar.

Por meio de leituras, obtivemos informações de que, geralmente, se veem nas cidades suíças, jovens soldados uniformizados, carregando armamentos, durante manobras e tiro ao alvo.

A Suíça é o segundo país neutro mais antigo do mundo, não se envolve em guerras desde que sua neutralidade foi estabelecida pelo Congresso de Viena em 1815.



Congresso de Viena – Conferência entre as nações européias.

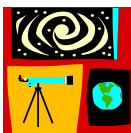
Por ser neutro, o país não deve tomar partido em conflitos internacionais e não pode dar direito de passagem a forças estrangeiras.

Entre 1939 e 1942 o Brasil adotou uma posição de neutralidade. Porém, atualmente, o país não é considerado neutro, mas procura não se envolver em guerras ou conflitos armados. O Brasil procura manter uma passividade com relação a estes assuntos. A última grande guerra que o Brasil participou foi a Segunda Guerra Mundial, e quem estava no poder era Getúlio Vargas, sob um regime ditatorial que foi derrubado em 1945 com o final da Segunda Guerra.

### **Consequências da neutralidade**

Em decorrência de sua neutralidade política e militar, a Suíça se apresenta como:

- Membro das Nações Unidas desde 2002.
- Participante de atividades das agências especializadas como UNESCO, OMS, BIT, UNICEF etc.



- Membro do Programa “Parceria pela Paz” da OTAN, apesar de não ter planos para se unir à aliança militar diante de seu compromisso com a neutralidade.
- Colaborador de esforços internacionais em prol da paz, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, embora descartando qualquer possibilidade de participar das forças de manutenção da paz.
- Participante, desde 1967, dos trabalhos de supervisão de trégua, ao término da Guerra da Coreia e dos conflitos do Oriente Médio.
- Colaborador de esforços internacionais de manutenção da paz nos Balcãs.
- Membro do Conselho da Europa e, mais recentemente, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).

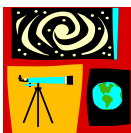
O Brasil também participa da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Entretanto, essa neutralidade nos faz questionar o porquê da enorme diferença educacional entre os dois países. Na Suíça há uma porcentagem menor do que 5% de analfabetos (2000), e no Brasil segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a porcentagem chegou a 9.7% da população em 2009.

Conforme será comparado a seguir, as estruturas educacionais de cada país, indicam que a Suíça possui resultados educacionais elevados quando comparado ao Brasil.

De acordo com o Relatório de Monitoramento Global, preparado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o Brasil mantém a posição 88º lugar, entre um total de 127 países de todo o mundo, no ranking do ensino. A Suíça ocupa os primeiros lugares neste mesmo parâmetro.

Essa classificação foi feita a partir de índice criado para medir o desempenho das nações em relação a metas de qualidade para 2015 estabelecidas na Conferência Mundial de Educação de Dacar, em 2000.



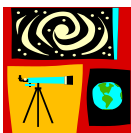
Levantamos uma hipótese: talvez seja uma questão cultural, ou seja, cada país possui sua cultura com um olhar diferenciado frente aos aspectos educacionais. Partimos então na busca de entendermos melhor esta questão.

Durante nossas leituras, percebemos que enquanto a Suíça possui uma cultura de valorização da educação, o Brasil deixa muito a desejar com relação aos investimentos educacionais e o aprimoramento da prática educativa. No Brasil, a educação é sempre deixada para segundo plano, o que acaba dificultando o desenvolvimento e avanço da própria nação.

Percebemos que, assim como na Suíça, o Brasil não carece de verbas financeiras para serem investidas na educação. Se as escolas brasileiras recebessem todo subsídio econômico destinado à educação, por parte do governo, conseguiriam cumprir, tranquilamente sua função social, no caso, oferecer uma educação de qualidade para todos.

Pensamos outra hipótese que se refere à corrupção. Entendemos que o problema do Brasil e de sua educação tortuosa e sem resultados promissores, está ligado diretamente a esta problemática. Já que um dos fatores que mais prejudicam o aprendizado, é a quantidade de dinheiro desviado e o mau uso dos recursos reservados às escolas. Esse desvio se tem atribuído a alimentação que não chega mas que foi paga, falta de transporte escolar, salário baixo aos professores, escolas sem bibliotecas, escolas sem estrutura física, professores sem treinamento, entre outros. Essa grande incidência de irregularidade acontece pela grande quantidade de verba destinada à educação brasileira. Por exemplo, em 2008 foram repassados pelo governo federal 15,5 bilhões de reais aos municípios.

Ao compararmos os países Brasil e Suíça, concluímos que enquanto a educação não for prioridade no país, dificilmente ocorrerão avanços na nação, pois quando a educação é incapaz de desenvolver os sujeitos integralmente, dificilmente estes conseguem desenvolver ao máximo o meio onde estão inseridos.



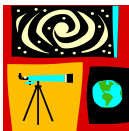
## 1.1 Suíça *versus* Brasil na Educação

A Suíça é um país europeu, tendo como capital a cidade de Berna. Faz fronteiras com países como, Itália, França, Alemanha e Áustria. Por essa grande diversidade de países, a Suíça possui uma composição linguística com quatro idiomas: francês, alemão, italiano e romanche. Essa variedade linguística é um fato marcante ao ensino suíço, já que indivíduos com diversas origens sociais, culturais e linguísticas frequentam a mesma escola.



Na Suíça, o Ensino obrigatório é para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, diferente do Brasil que o Ensino obrigatório e gratuito se inicia no Ensino Fundamental. Mas, nos dois países o Ensino Fundamental dura em média nove anos.

Outra contradição entre os dois países é que, a maioria dos alunos suíços (95%), frequentam escolas públicas - são financiadas pelos impostos - e a divisão das turmas é por rendimento escolar, há também a possibilidade de os alunos focarem os estudos por áreas do conhecimento, como por exemplo, Línguas, Matemática, Ciências Biológicas.



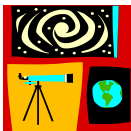
Durante o Ensino Fundamental suíço, o aluno tem a oportunidade de aprender no mínimo dois idiomas além da língua materna. No Brasil, apenas no Ensino Médio, a língua estrangeira é incluída como disciplina obrigatória, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da escola. Entretanto, essa organização ocorre nas escolas públicas, pois nas escolas particulares em sua maioria já possuem desde a Educação Infantil a língua inglesa e uma segunda opção dependendo da concepção e filosofia de ensino que a escola segue.

Assim como nossa Lei de Diretrizes e Bases (LDB) determina e regulariza o sistema de educação brasileiro, na Suíça, existem as Diretrizes Superiores da Confederação.

Em relação ao Ensino Médio suíço, 90% dos adolescentes com 18/19 anos terminam e têm acesso à formação técnica profissional, escola superior ou universidade. Esse acesso pode ser realizado sem a necessidade de exames adicionais, àqueles alunos que exercem as qualificações necessárias ao curso e a universidade. Somente o curso de Medicina necessita de processo seletivo.

A Suíça tem como foco uma educação profissionalizante, em que no Ensino Médio o aluno pode optar pela modalidade de aprendizagem profissional. No final do curso, ele poderá receber um diploma federal comprovando sua qualificação profissional e que ele pode exercê-la.

No Brasil nós não temos essa possibilidade, mas de acordo com a LDB da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a preparação para o mercado de trabalho na escola no Ensino Médio ocorre da seguinte maneira:



**Seção IV Do Ensino Médio Art. 35º.** O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: [...] **II** - a preparação básica para o trabalho [...]; **Art. 36º.** O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes: [...] **§ 2º.** O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. [...] **§ 4º.** A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional [...].

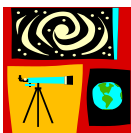
Além disso, o governo Suíço também proporciona cursos para as mais variadas ocupações de nível médio, setores da economia e até para a profissão de dona de casa. Em média os cursos duram três anos, exceto algumas profissões como, por exemplo, cozinheiro ou padeiro-confeiteiro.

Além da gratificante ajuda do governo suíço, a família tem um peso muito importante para a qualidade do ensino. Devido ao alto índice de acompanhamento pais/filhos e o controle do município quanto a 100% de crianças matriculadas e frequentando a escola. O abandono, greves e ausências dos professores são raríssimos, mantendo a qualidade do ensino. A qualidade do ensino também é controlada pelos pais, pela razão de que as escolas são predominantemente públicas e financiadas pelos impostos pagos pela população.

Escolas Suíças no Brasil:

- ⇒ Sociedade Escolar São Nicolau – São Paulo (1893)
- ⇒ Escola Suíço-Brasileira de São Paulo (1965)
- ⇒ Escola Suíço-Brasileira do Rio de Janeiro (1962)
- ⇒ Escola Suíço-Brasileira de Curitiba (1979)
- ⇒ Escola SENAI Suíço-Brasileira (1971).





## 1.2 Curiosidades da Suíça:

- ⇒ Existe um Patrimônio Cultural Mundial da Unesco – Localizada em Berna
- ⇒ Os suíços votam mais do que em qualquer outro país.
- ⇒ Suíça perfura o maior túnel do mundo – abertura em 2017.
- ⇒ Maior número de prêmios Nobel recebidos.
- ⇒ Maior usina solar do mundo em um estádio de futebol.
- ⇒ As cidades com a melhor qualidade de vida do mundo (Zurique, Genebra e Berna)
- ⇒ Possui mais de 900 museus.
- ⇒ Atualmente a Suíça é o maior produtor mundial de chocolate, com mais de 140 mil toneladas por ano.

Pensamos que vocês, leitores, possam também refletir sobre nossas indagações comparativas entre Brasil e Suíça. Esperamos que nossas ideias sejam proveitosas para todos.

## 1.3 REFERÊNCIAS

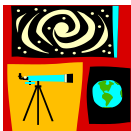
Disponível em [www.eda.admin.ch/eda/pt/home/reps/sameri/vbra/embbra/brasci/edusao.html](http://www.eda.admin.ch/eda/pt/home/reps/sameri/vbra/embbra/brasci/edusao.html) Acesso em 17 mar. 2012

Disponível em [www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com) Acesso em 22 abr. 2012

Disponível em [www.portalbrasil.net/europa\\_suica.htm/](http://www.portalbrasil.net/europa_suica.htm/) Acesso em 20 abr. 2012

Disponível em [www.portal.mec.gov.br/](http://www.portal.mec.gov.br/) Acesso em 17 abr. 2012

Disponível em [www.swissinfo.ch/](http://www.swissinfo.ch/) Acesso em 17 abr. 2012



Revista Pandora Brasil - Nº 41 Abril de 2012 - ISSN 2175-3318

"Educação comparada: mitos e metas"

Disponível em [www.veja.abril.com.br/180209/p\\_106.shtml](http://www.veja.abril.com.br/180209/p_106.shtml) Acesso em 22 abr. 2012

Disponível em [www.pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sz-map.gif](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sz-map.gif) Acesso em 20 abr. 2012